



Olá **LUISA MARIA SOARES PORTO!**

Recebemos com sucesso seus dados para inscrição de trabalho científico;

Dados do trabalho:

**Importância dos peixes de água doce na definição de Unidades de Conservação.  
Endemismos no Extremo Sul da Bahia.**

Luisa Maria Sarmiento-Soares<sup>1,2</sup>, Rosana Mazzoni<sup>1</sup> & Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UERJ. Laboratório de Ecologia de Peixes- sala 225, Depto. Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes- Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ ([www.uerj.br](http://www.uerj.br)). Av. São Francisco Xavier, 524- Maracanã, 20550-013, Rio de Janeiro- RJ. E-mail: [biobahia@nossacasa.net](mailto:biobahia@nossacasa.net) , [mazzoni@uerj.br](mailto:mazzoni@uerj.br)

<sup>2</sup>Projeto BIOBAHIA ([www.nossacasa.net/biobahia](http://www.nossacasa.net/biobahia)) e Escola Algeziro Moura. Alto do Rio do peixe pequeno, quadra 2, lote 14, Cumuruxatiba, 45983-000 Prado, BA, Brasil. E-mail: [pinheiro.martins@gmail.com](mailto:pinheiro.martins@gmail.com)

<sup>3</sup>Autor para correspondência: Luisa Maria Sarmiento Soares, e-mail: [biobahia@nossacasa.net](mailto:biobahia@nossacasa.net)

Devido às perturbações ambientais produzidas pelas atividades humanas populações e espécies podem estar desaparecendo, o que transforma a proteção da biodiversidade em um dos maiores desafios da atualidade. Estratégia importante à conservação é definir e proteger áreas como reservas naturais. Decidir a localização destas reservas e sua manutenção exige ferramentas capazes de medir o comportamento da biota no tempo e no espaço. A diversidade é o resultado de um processo evolutivo complexo e impossível de ser descrito desde um único ponto de vista. O desenvolvimento de ferramentas, capazes de orientar os processos de recuperação da biodiversidade, requer uma aproximação flexível capaz de enlaçar e combinar pontos de vista e conhecimentos de diferentes disciplinas, tais como a Sistemática, a Biogeografia e a Ecologia. Definir a menor área que possa proteger a maior diversidade é um desafio complexo do qual só poderemos nos aproximar com um trabalho conjunto dos pesquisadores.

O projeto BioBahia vem investigando informações acerca das populações naturais de peixes no extremo sul da Bahia (ao sul do rio Jequitinhonha), buscando estabelecer os padrões de distribuição das espécies. Os rios no extremo sul da Bahia compartilham um grande número de espécies entre si, sugerindo que o tempo de isolamento das bacias hidrográficas é um fenômeno relativamente recente. Existe um endemismo regional com o norte do Espírito Santo (ao norte do rio Doce), do ponto de vista dos peixes de água doce. Uma hipótese de evolução conjunta entre estas áreas poderia ser sustentada pela presença de espécies com distribuição compartilhada como é observada para *Oligosarcus acutirostris*, *Rachoviscus graciliceps*, *Mimagoniates sylvicola*, *Aspidoras virgulatus*, *Pseudauchenipterus affinis* e ainda *Phalloceros* sp. B.

É possível inferir associações ictiofaunísticas entre o extremo sul da Bahia e as áreas vizinhas, delineando um panorama dos padrões de distribuição regional, reconhecendo distribuição parapátrica de espécies com: (a) o sul da Bahia (ao norte do Jequitinhonha); (b) o alto rio São Francisco e; (c) o rio Paraíba do Sul.

A ausência de filogenias para a maioria das espécies dificulta o teste dos padrões de distribuição estabelecidos do ponto de vista histórico. Mas a partir das informações sobre endemismo, da distribuição das espécies e das poucas filogenias disponíveis é possível investigar a relação entre a ictiofauna no extremo sul da Bahia com a de outras regiões, determinando as áreas mais importantes à preservação do ponto de vista dos peixes de água doce.